

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

I- Introdução

Palavras de Humberto de Campos

Cabe-nos declarar, formalmente, que não desconsideramos, de maneira alguma, a necessidade do estudo e da meditação, diante dos problemas do Universo, que nos compelem ao trato dos “Livros-Luzes”; nós, porém, os homens desencarnados, companheiros e devedores da multidão terrestre, atormentada pela fome de paz e esclarecimentos espirituais, não podemos olvidar que Jesus, ante o povo exausto, doente e faminto, ensinou as verdades espirituais, expulsou Espíritos Obsessores e Ignorantes, curou corpos físicos, mas multiplicou também o pão para a alimentação do corpo físico.

O Evangelho, segundo o próprio Divino Mestre Jesus, para ser realizado, reclama o concurso de quem **“Estuda e Educa, Consola e Renuncia, Ama e Perdoa, Ampara e Ajuda”**

Irmão X (Humberto de Campos)

Uberaba, 20 de janeiro de 1964.

II- Eles Viverão

Onze anos após a crucificação do Mestre, Tiago, o pregador, filho de Zebedeu e irmão de João Evangelista, foi violentamente arrebatado por esbirros do Sinédrio, em Jerusalém, a fim de responder a processo infamante. Arrancado ao pouso simples, depois de ordem sumária, ei-lo posto em algemas, sob o sol abrasador e causticante.

Avançando ao pé do grande Templo, na mesma praça enorme em que Estevão achara o extremo sacrifício, imensa multidão entrava-lhe a jornada. Tiago, brando e mudo, padece, escarnecido. Declaram-no embusteiro, malfeitor e ladrão. Há quem lhe cuspa no rosto e lhe estreachalhe a veste. “A morte! à morte!.....” Centenas de vezes gritam inesperada condenação.

Pedro, que de longe o segue, estarecido, fita o irmão desditoso, a entregar-se humilhado. O antigo pescador e aprendiz de Jesus é atado a grande poste e, ali mesmo, sob a alegação de que Herodes lhe decretara a pena, legionários do povo passam-no pela espada, enquanto a turba estranha lhe apedreja os despojos.

Simão chora, sozinho, ao contemplar-lhe os restos, voltando, logo após, para o seu humilde refúgio. Depois de algumas horas, veio a noite envolvente acalantar-lhe o pranto. De rústica janela, o condutor da casa inquire o céu imenso, orando com fervor. Porque a tempestade? porque a infâmia soez? O pobre amigo morto era justo e leal... Incapaz de banir a idéia de vingança, Pedro lembra os algozes em revolta suprema.

Como desejaria ouvir o Mestre agora!... Que diria Jesus do terrível acontecimento funesto?!... Neste instante, levanta os olhos lacrimosos, e observa que o Cristo lhe surge, doce, à frente. É o mesmo companheiro de semblante divino. Ajoelha-se Pedro e grita-lhe: – Senhor! Somos todos contados entre os vermes do mundo!... Porque tanta miséria a desfazer-se em lama? Nosso nome é pisado e o nosso sangue verte em homicídio impune..... A calúnia feroz espia-nos o passo.....

O Mestre aproxima-se e disse-lhe com carinho, a afagar-lhe os cabelos : Esqueceste, Simão? Quem quiser vir a mim carregue a própria cruz.....

Senhor! Retrucou, em lágrimas, o apóstolo abatido, não renego o madeiro, mas clamo contra os maus... Que fazer de Joreb, o falsário infeliz, que mentiu sobre nós, de modo a enriquecer-se? Que castigo terá esse inimigo atroz da verdade divina?

E Jesus respondeu, sereno, como outrora : Pedro, jamais amaldiçoas..... Joreb vai viver.....

E Amenab, Senhor, continua Pedro? Que punição a dele, se armou escuro laço, tramando-nos a perda?

Jesus: Esqueçamo-la em prece, porque o pobre Amenab vai viver igualmente.....

E Joachib Ben Mad? Não foi ele, talvez, o inspirador do crime? o carrasco sem fé que a todos atraíçoa?

Com que horrenda aflição pagará seus delitos?

Jesus responde novamente a Pedro: Foge de condenar,..... Joachib vai viver.....

Pedro continua as lamentações falando de Amós: O que vai acontecer com o falso Amós, que ganhou por vender-nos?

Jesus torna a esclarecer a Simão Pedro que: Olvidemos Amós,porque Amós vai viver.....
Pedro termina as lamentações citando a Herodes, o rei vil, que os condena a morte, fingindo ignorar que servem a Deus?

Mas Jesus, sem turvar os olhos generosos, explicou simplesmente : Repito-te, outra vez, que quem fere, ante a Lei Divina será também ferido... A quem pratica o mal, chega o horror do remorso... E o remorso voraz possui bastante fel para amargar a vida... Nunca te vingues, Pedro, porque os maus viverão e basta-lhes viver para se alçarem à dor da sentença cruel que lavram contra eles mesmos.....
Simão baixou a face banhada de pranto, mas ergueu-a em seguida, para nova indagação.....
O Senhor, entretanto, já não mais ali estava. Na laje do chão só havia o silêncio que o luar renascente adornava de luz...

Bibliografia

Contos Desta e da Outra Vida- Humberto de Campos- FEB, 1964